

Título: Educação continuada na saúde bucal dos idosos na atenção básica

Nome do Aluno: Andrea Orlando Rossi Bernal

Nome do Orientador: Angela Maria Machado Major Noronha

Introdução

O aumento da proporção de idosos na população é um fenômeno comum, tanto em países do primeiro mundo como aqueles em desenvolvimento. Essa longevidade é o ganho das civilizações modernas e contemporâneas.

A saúde do idoso exige ações familiares e de serviços de saúde públicos e privados. Pesquisa do Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE), do Ministério da Saúde, indica que 73% dos idosos brasileiros dependem única e exclusivamente do sistema público de saúde.

As necessidades odontológicas de idosos são importantes e amplas. Estes indivíduos apresentam grande número de dentes perdidos e grandes necessidades de reabilitações protéticas.

As ações preventivas e educativas foram dirigidas às crianças e gestantes em ações individuais e coletivas. Os cuidados destinados a população idosa em nível coletivo tem sido excluído ficando restritos as ações individuais. O atendimento ao idoso requer uma maior e mais diversificada atenção da classe odontológica a esse grupo. (Neto, N. S. et al, 2007).

A cultura brasileira enxerga a perda total dentária como natural do envelhecimento e não pelo reflexo da falta de políticas preventivas de saúde destinadas a população adulta para que mantenham seus dentes até a fase senil. (Pucca Jr., 2000; Rosa et al., 1992).

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é mostrar a necessidade no investimento da educação continuada equipe multiprofissional, propondo a esta, ações informativas que possam favorecer subsídios para o autocuidado dos idosos.

Objetivos Específicos

- 1- Sensibilizar as equipes de saúde e reorganizar o processo de acolhimento dos idosos na UBS
- 2- Efetuar ações de educação em saúde, para que os idosos se conscientizem da necessidade dos seus problemas odontológicos e que frequentem a unidade de saúde
- 3- Capacitar os agentes comunitários de saúde para que possam ser meios comunicadores e educadores

Método

Local da intervenção: Unidade Básica de Saúde (UBS) - Município de São Paulo-SP

Público alvo: Pacientes idosos (a partir de 60 anos)

Participantes: Equipe multiprofissional que atuam no cuidado destes pacientes na atenção básica

Neste trabalho foi feita uma revisão de literatura tendo como base a necessidade de organizar a atenção à saúde bucal para essa faixa etária além de organizar uma educação continuada aos profissionais da equipe. Os dados foram buscados através da BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde-BVS) nas bases de dados BBO, MEDLINE e LILACS, além de livros e documentos. Foram usadas as palavras-chaves: idosos, atenção básica, assistência odontológica.

Ações

1-Todos os profissionais da saúde demonstram a preocupação e a consciência de que a população idosa deve receber maior atenção, pois a maioria é portadora de múltiplos problemas sistêmicos e incapacidades (Caldas,2003; Karsch, 2003).

Apresentar às equipes de saúde projeto de intervenção para que estes saibam os objetivos que se almejam, sensibilizando as equipes para que haja maior envolvimento na consolidação do projeto.

Capacitação e atualização dos recursos humanos sobre conceitos de necessidade e dificuldades na terceira idade e envelhecimento enfocando a assistência necessária no acolhimento do idoso e sua importância.

2-O principal objetivo é promover desenvolvimento de ações educativas para a conscientização do idoso quanto a auto

percepção da condição de saúde oral e a necessidade de assistência odontológica, além de orientações quanto a higienização e manutenção da saúde bucal.

As UBS citam os grupos terapêuticos como forma de ampliar a oferta qualificada e a aderência dos usuários idosos (Campinas, 2003; Silvestre; Neto, 2003), cumprindo assim a função de promoção de saúde (Silva et al., 2004). É referida também a formação de grupos para cuidadores e familiares (Ceschini, 2002; Karsch, 2003): os cuidadores na maioria das vezes são idosos e também precisam de cuidados.

3-Capacitar os ACS para maior efetividade das ações de saúde bucal na área de abrangência para que possam: identificar necessidade de atendimento odontológico através de uma busca ativa domiciliar; sensibilizar o idoso quanto a necessidade dos cuidados com a saúde bucal; agendar idosos que necessitem de tratamento odontológico; acompanhar os idosos que necessitem de orientações mais aprofundadas sobre higienização oral.

Os ACS são responsáveis pela criação de laços entre as equipes de saúde e a comunidade. (Nunes et al, 2002; Silva et al, 2004).

Avaliação: Avaliar a necessidade da educação continuada constante na atenção básica no cuidado dos idosos.

Resultados esperados:

As implantações do Programa de Saúde da Família, da Política Nacional do Idosos representam o reconhecimento das necessidades expressas pela sociedade. A Estratégia aliada à Atenção Básica, num sistema competente, pode suprir as necessidades dos idosos.

Não há ações específicas aos idosos, mas devido sua vulnerabilidade necessitem de cuidados especiais. Assim os objetivos e ações propostas traduzem o incentivo que a educação continuada é capaz de contribuir positivamente na vida cotidiana da terceira idade.

O vínculo destes com os serviços de saúde tem aumentado e se fortalecido, ampliando ações e promoção, dando significado à atenção, na perspectiva da integralidade.

Referências:

CALDAS, C.P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p.733-781, 2003.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. **Manual de cuidados domiciliares na terceira idade: guia prático para cuidadores informais**. Campinas: Secretaria Municipal de Saúde, p.88, 2003

CESCHINI, M. Porque assistência domiciliar. **Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar**. Campinas: UNICAMP, P.11-16, 2002.

KARSCH, U.M.S. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 861-866, 2003.

NETO, N.S; LUFT, L.R; TRENTIN, M.S; SILVA, S.O. **Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura** RBCEH, 04(1):48- 56, 2007.

NUNES, M.O. et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1639-1646, 2002.

PUCCA Jr. Saúde bucal do idoso, Aspectos demográficos e epidemiológicos. **Medcenter**, 2000.

ROSA, A.G.F.; FERNANDEZ, R.A.C.; PINTO, V.G. E RAMOS, L.R. Condições de saúde bucal em pessoas de 60 anos ou mais no Município de São Paulo (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, 26:155-160, 1992.

SILVA, R.V.B. et al. Do elo ao laço: o agente comunitário na construção da integralidade em saúde. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, p.75-90, 2004.

SILVESTRE, J.Á; NETO, M.M.C. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 19, v.3, p.839-847, 2003.

